

ESTADO DE GOIÁS

POLÍCIA MILITAR

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

DIVISÃO DE ENSINO

Segurança de Aquartelamento

Oficial-Art.º: Jovair F. da Cunha

MONOGRAFIA CAO - 91

Goiânia, Go/1991

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que sempre
^{me} ~~mim~~ incentivou nesta caminhada, aos meus amigos e ir
mãos de farda que muito ^{me ajudaram} ~~mim~~ ajudou, e, aos mestres, pe
los sábios ensinamentos a nós ministrados.

A G R A D E C I M E N T O

Ao grande arquiteto do universo, por ter^{me} ~~min~~ dado
inteligência, capacidade e saúde, para a realização
deste ^o curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Acade
mia de Polícia Militar.

S U M Á R I O

	Pág.
<i>sim</i> - INTRODUÇÃO.....	06
<i>sim</i> I - DEFESA INTERNA.....	08
1. Medidas de Segurança de Pontos Sensíveis.....	08
2. Medidas de Defesa de Pontos Sensíveis.....	13
3. Segurança das Instalações.....	15
<i>sim</i> II - DEFESA CIRCULAR OU EXTERNA.....	21
1. Medidas de Prevenção de Entrada não Permitidas.....	21
2. Medidas de Controle de Entradas Permitidas.....	28
<i>sim</i> III - NORMAS ESPECIAIS PARA O PLANO DE SEGURANÇA E DEFESA DO QUARTEL.....	31
1. Finalidade.....	31
2. Hipótese.....	31
3. Situação a Considerar no Planejamento.....	31
4. Medidas de Segurança.....	32
5. Medidas de Defesa.....	34
<i>10</i> <i>PR</i> IV - PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE DIA E GUARDA DO	

21/10/22

QUARTEL PARA A SEGURANÇA DO AQUARTELAMENTO.....	36
1. Do Oficial de Dia.....	36
2. Do Adjunto.....	37
3. Do Sargento de Dia à Subunidade.....	37
4. Da Guarda do Quartel.....	38
5. Do Comandante da Guarda.....	39
6. Do cabo da Guarda.....	40
7. Das Sentinelas.....	40

5/11/22

- CONCLUSÃO.....	42
- BIBLIOGRAFIA.....	45
- ANEXOS	46

DESENVOLVER OS TRADU
DE ARQUIVOS E COPIAS

SIM

* I N T R O D U Ç Ã O

Vive-se atualmente num mundo violento, conturbado e imoral, onde o aumento da criminalidade é detectada em todos os níveis da sociedade, desde a classe dos proletariados que rouba e furta para matar a fome, até a classe rica que usa e trafica drogas.

O momento atual vivido pelo povo e instituições no tocante à segurança do país, motivado pelo número elevado de fatores diversos, requerem das autoridades civis e militares redobrado esforço no sentido de coibir a prática de quaisquer tipos de violência contra os poderes constituídos e também dos cidadãos indefesos. Isso porque, tais atitudes desordeiras, partem de pessoas ou grupos até certo ponto organizados que, defendendo ou não ideologias ou facções políticas, praticam atos que vão de encontro às leis vigentes no país, tais como : ^a Assaltos, sequestros, saques no comércio, ataques às instituições, linchamentos, etc.

O tema ^a que se propõe tem fundamento, pois constantemente assistimos, pelos noticiários, ^a invasões a órgãos de segurança por marginais, com o intuito de apoderarem-se de armas e objetos que sirvam para a prática de atos delituosos ou até subversivos.

Sendo assim, e na probabilidade de um desses ataques cri
minosos aos nossos aquartelamentos, torna-se necessário nos preca
vermos, elaborando planos de defesa e segurança, para reprimir e
evitar danos materiais em nossas instalações, salvaguardando o pa
trimônio público e privado nelas existentes, bem como a integrida
de física do policial-militar, para que este, com segurança e tran
quilidade, venha cumprir a missão a que se destina.

O nosso trabalho se desenvolverá no sentido de reestrutu
rar o nosso sistema de segurança de aquartelamento, e das medidas
de segurança das instalações e dos pontos sensíveis, onde a vulne
rabilidade é bastante ostensiva.

Abordaremos com ênfase sobre o nosso sistema de defesa
externa ou circular, onde também a vulnerabilidade do sistema de
segurança é altíssimo.

Falaremos sobre normas especiais para o plano de Seguran
ça e Defesa do quartel, onde orienta as unidades e órgãos da PM ,
adaptando-os às características individuais de localização, para a
reformulação de seus planos de segurança e defesa.

Citaremos as principais atribuições do serviço-de-dia e
guarda do quartel, que é, sem dúvida, a primeira resistência no caso
de qualquer tipo de invasão ou tentativa de invasão do aquartela
mento.

No presente trabalho, apresentaremos sugestões que julga
mos válidas, no sentido de melhorar o nosso sistema de Segurança
de aquartelamento, não pretendemos, pois, ditar normas, mas sim,
sugeri-las, para o bom funcionamento do aquartelamento.

SIM

* I - DEFESA INTERNA

* 1 - Medidas de Segurança de Pontos Sensíveis

Designam de pontos sensíveis, as instalações importantes, outros pontos vitais das vias de comunicação e mesmo determinados acidentes do terreno, cuja posse por parte dos rebeldes, pela importância que têm para a vida das tropas e das populações, apresenta inconvenientes de acentuado valor dos pontos de vista político, militar, econômico, social ou outro.

Há duas espécies de segurança a considerar :

1.1 - Segurança Imediata

1.1.1 - Posto de sentinela ou posto de vigilância

As sentinelas devem ser dispostas de acordo com as características e a configuração do terreno por forma a conseguir-se continuidade de vigilância com um mínimo de postos e em locais que não sejam facilmente atacadas. Sempre que possível devem por isso, ser colocadas em partes altas, inclusive em torres construídas donde seja possível vigiar grandes áreas.

Deve-se evitar o mais possível a dispersão dos postos pa

ra que o render das sentinelas e o seu apoio em caso de emergência possam ser realizadas rapidamente e com segurança.

A localização dos postos de sentinela ou de vigilância de ve ser alterada com frequência e, se possível, não sera a mesma de dia e de noite.

As sentinelas têm que ser dobradas pelo menos à noite e em terrenos cobertos. Um dos homens deve permanecer escondido e em condições de poder intervir de surpresa na proteção do outro, quan do necessário.

Os postos de sentinelas, quando não instalados em torres ou edifícios altos, devem ser protegidos por abrigos, sacos de ter ras e rolos de arame, que além de lhes conferir proteção, permite dar uma outra aparência de eficiência e de força.

A rendição dos postos não deve fazer-se a horas certas, nem todos deverão ser rendidos na mesma ocasião.

Quando as sentinelas forem dobradas não se deve render simultaneamente os dois de cada posto.

A vigilância exercida pelas sentinelas pode ser eficaz mente melhorada por cães devidamente amestrados, ^{momento} em especial quando se trata de garantir a segurança de uma área grande.

Os postos de sentinelas ou de vigilância devem ser fre quentemente rondados, em especial à noite. Para isto haverá, muitas vezes, vantagens em estabelecer um caminho de circulação ou " cami nho de ronda ", ligando os referidos postos instalados na perife ria.

1.1.2 - Iluminação noturna

Para garantir o cumprimento da missão das sentinelas du

rante a noite, bem como para melhorar o rendimento das armas de defesa, torna-se indispensável uma iluminação das áreas a vigiar. Sempre que possível, cada posto deve dispor, portanto, de um projetor ou de artifícios luminosos.

1.1.3 - Obstáculos

Os obstáculos têm por finalidade impedir uma progressão rápida do inimigo, demorar este sob o fogo das armas de defesa e, se possível, aumentar a eficiência do sistema de alarme. Estes obstáculos são constituídos, normalmente, por rede de arame, colocados em especial, nos acessos mais fáceis, podendo também consistir em valas, arbusto espinhoso e armadilhas.

Nos locais onde a vigilância for menos eficaz, podem ser empregados dispositivos de alarme, arame eletrificado, latas ou chocalhos, pequenas armadilhas, etc.

1.1.4 - Sistema de alarme

O sistema de alarme pode ser estabelecido por diversas maneiras, e, sempre que possível, deve :

Permitir que o aviso de aproximação do inimigo seja comunicado ao comando sem que ele disso se aperceba, e que as consequentes ordens sejam dadas com tempo e discrição. Um dos meios mais eficientes, só aceitável quando a defesa é montada em caráter prolongado, é uma instalação elétrica, acionada pelas sentinelas, que faça acender uma lâmpada forte ou tocar uma *campainha* companhia pouco ruidosa no posto de comando.

Garantir um alarme geral, audível por todos, que transmita a "ordem para ocupar as posições de combate", somente utilizável quando for possível dar essa ordem de uma forma menos precipitada e indiscreta.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

Dispor de soluções de recursos para garantir as finalidades mencionadas anteriormente quando os outros processos montados não funcionarem.

1.1.5 - Sistema de identificação

Tem por finalidade garantir que sejam reconhecidos pelas sentinelas :

As patrulhas, o pessoal que vem render as sentinelas, os elementos de comando em serviço de inspeção, isto é, todo o pessoal militar.

Os elementos civis que, pelas suas funções e atividades , tenham que penetrar no recinto guardado.

Para o pessoal militar, o sistema será, normalmente, o da senha e contra-senha. Contudo, quando houver possibilidades dessas palavras serem ouvidas por elementos rebeldes ou simpatizantes escondidos na proximidade (noites, terreno coberto, etc), devem tomar-se medidas adequadas para que tal não suceda : reduzir as distâncias a que essas palavras são proferidas, empregar gestos discretos em vez de palavras, usar a senha e contra-senha apenas uma vez.

Para os elementos civis, a identificação pode ser feita por meio de cartões de acesso, ou, se isso não for praticável por meio de medidas rigorosas de controle, tais como : estabelecer locais e horas que a entrada é permitida e reunir todo o pessoal a entrar nesses locais e a essas horas, sob a vigilância de armas, procedendo em seguida à identificação de cada um dos civis.

1.2 - Segurança Próxima

Prolongando para o exterior, a segurança imediata é obtida por meio de :

1.2.1 - Patrulhas

As patrulhas, em regra de pequenos efetivos, têm por finalidade, prolongar a vigilância para além das sentinelas e dos obstáculos estabelecidos, mas também completar essa vigilância, em especial quando, por falta de efetivos não seja possível manter todas as sentinelas necessárias para garantir continuidade de observação em volta do ponto a defender.

As patrulhas devem atuar de uma forma irregular, tanto no que se refere a horários como a percursos, sendo muito vantajoso o emprego de cães para não serem surpreendidas.

1.2.2 - Postos de vigilância

Se os efetivos disponíveis o permitirem, podem ser estabelecidos postos de vigilância junto dos itinerários de acesso ao ponto a defender, com a finalidade de permitir com mais antecedência do que as sentinelas integradas no sistema de segurança imediata, dar o aviso de aproximação de qualquer elemento, proceder a identificação e, exercer uma primeira resistência.

No planeamento dos sistemas de segurança imediata e próxima deve ter-se sempre presente :

- Em primeiro lugar que, o inimigo procurará, por todos os meios, aproximar-se e atacar de surpresa, muitas vezes tentará mesmo infiltrar-se clandestinamente no interior do ponto a defender, para depois atacar "pelas costas", ou, pelo menos, facilitar, de dentro, a ação de outros elementos atacantes.

- Em segundo lugar que, para elementos devidamente treinados e com bom moral, não há nada que possa impedi-los de executar a missão, isto é, não há terrenos intransponíveis. O inimigo procurará, por certo, reconhecer previamente a organização da defe

sa. Esta não deverá, portanto, reagir senão na medida do necessário. Uma defesa que permite o alarme da aproximação de alguns elementos inimigos, acionar todas as suas armas, será infalivelmente bem sucedida. Consequentemente, torna-se indispensável uma rigorosa disciplina de fogo.

- Uma força encarregada da manutenção de um ponto sensível, quando atacada, não deve se limitar a uma defesa pelo fogo. Pelo contrário, todas as situações favoráveis devem ser aproveitadas para contra-atacar e perseguir o inimigo por forma a conseguir sua captura ou aniquilamento. Para tanto, todos devem ter um conhecimento pormenorizado do terreno circular nas imediações do ponto a defender.

- O comandante ou seus substitutos devem fazer constantes inspeções, em especial, antes do anoitecer, para verificar se todos têm conhecimento das suas posições de combate e dos seus setores de vigilância ou de tiro, se sabem o que deve fazer em caso de alarme, se dispõem de equipamento e armamento em condições de imediata utilização.

- Relativamente às sentinelas, verificar se têm conhecimento das forças que se encontram fora do aquartelamento, dos locais por onde essas forças deverão entrar e a que horas.



2 - Medidas de Defesa de Pontos Sensíveis

Visam a ocupação de um dispositivo que permita manter as organizações sob nossa responsabilidade e mesmo destruir o inimigo. As medidas iniciais de uma defesa são de segurança dos quartéis, dos pontos sensíveis.

2.1 - O dispositivo de defesa deve constituir-se numa evolução dos sistemas de segurança. Entra em vigor num prazo reduzido, imedia

tamente após ser dado o alarme ou mediante ordem superior competente .

2.2 - A defesa de um ponto sensível exige :

2.2.1 - A escolha periódica das posições das armas e um plano de fogo bem ajustado;

2.2.2 - A proteção e camuflagem daquelas posições;

2.2.3 - A completa desobstrução dos campos de tiro;

2.2.4 - Condições de boa observação para o comando;

2.2.5 - Eficiente sistema de comunicações;

2.2.6 - As posições das armas devem ser escolhidas de modo a tirar destas o máximo rendimento e permitir o estabelecimento de um plano de fogos contínuos e densos, com um mínimo de efetivo e a garantir o apoio mútuo;

2.2.7 - As posições das armas devem ser mudadas com frequência e, sempre que possível, não ser as mesmas de dia e de noite;

2.2.8 - A desobstrução dos campos de tiro, condição essencial do rendimento das armas, é particularmente importante nos terrenos cobertos, caso em que se deve procurar limpar a área a mais extensa possível em torno do ponto a defender, de tudo o que possa dificultar a observação e o tiro.

2.2.9 - As comunicações, ligando todos os elementos da defesa, são imprescindíveis. Devem ser estabelecidas utilizando, por ordem de prioridade, o telefone, o rádio, estafetas e processos expedidos.

2.2.10 - A defesa de um ponto sensível exige ainda e, principalmente, o estabelecimento de uma segurança eficiente que :

- Impeça que o inimigo ataque por surpresa, porque ele

sempre procurará conseguir essa tática.

- Permite tomar a tempo as posições previstas para a defesa, dado que as unidades delas encarregadas não poderão, como é óbvio, manter-se permanentemente em posição.

2.2.11 - As plantas, esboços, fotografias e outros documentos referentes aos pontos sensíveis devem ser de conhecimento de todos empenhados na defesa.



3 - Segurança das Instalações

As instalações constituem um alvo de suma importância na pretensão de qualquer tipo de elemento subversivo ou sabotador, que planeja invadir uma organização de segurança, para um fim pré-determinado.

3.1 - Segurança da Reserva de Armamento e Municações

A reserva de armamento e munição é o principal ponto sensível de valor para assaltantes, guerrilheiros, sabotadores e outros tipos de inimigos que tentam desmoralizar a força segular. É conveniente e importante a escolha de locais para instalações que ofereçam segurança e facilidade à defesa. Portanto, a reserva de armamento e munições deverá ser instalada em local com boa iluminação, ser construída de tal forma que dificulte a entrada de pessoas adversas. Suas janelas deverão ser protegidas com grades de ferro e as fechaduras das portas e janelas, ~~também~~ serão reforçadas e com trancas especiais, se possível com segredo, podendo ~~serem~~ abertas somente por pessoas autorizadas e relacionadas ao serviço.

3.2 - Segurança do Rancho e Refeitórios

O rancho é o local onde todos gostam de ir pois é lá que todos matam a fome.

O almoxarifado do rancho deverá ser instalado em local

apropriado, para a guarda dos suprimentos, com entrada e saída por um único local, sendo bem arejado, janelas com grades de proteção e portas reforçadas com trancas especiais, para evitar qualquer tipo de sabotagem e até mesmo furto de mercadorias, só tendo acesso as pessoas autorizadas e relacionadas ao serviço.

O sistema de abastecimento de gás deverá ter cuidado especial, onde o encanamento do gás dos butijões até às painéis deverão ser inspecionados frequentemente para evitar qualquer tipo de vazamento, impossibilitando assim o acontecimento de acidentes, que poderão ser irreparáveis. Os butijões deverão ficar em local apropriado onde possa ter corrente de ar, se possível ao ar livre, mas, protegido por um cercado, que possa evitar a entrada de pessoas não autorizadas, evitando assim qualquer tipo de sabotagem, etc.

Os refeitórios deverão se ater de cuidados especiais, onde a limpeza e zelo é o mais importante, ser inspecionado por elementos da saúde sanitária constantemente, evitando que seja alvo de qualquer tipo de contaminação, seja natural ou criminosa.

3.3 - Segurança das Instalações Elétricas

As instalações elétricas, a rede de energia que abastece o quartel, tem um valor extraordinário para qualquer tipo de sabotador, terrorista ou marginal, pois se eles conseguirem desativar a mesma, já terão dado meio passo para o êxito de suas ações, ^{por isso} contudo as instalações elétricas merecem uma segurança especial. Todos os elementos que fazem a segurança de um estabelecimento, deverão saber onde é feita a conexão, ou seja, a ligação da rede que fornece a energia para o mesmo, para uma maior segurança e uma rápida tomada de posição, em caso de algum fato adverso.

Em caso de sabotagem ou queda da energia elétrica, deverá conter no almoxarifado da unidade, fontes alternativas de iluminação.

ção, como : lampêões, lanternas, cilibrins, velas, etc.

3.4 - Segurança das Garagens e Bombas de Combustíveis

As garagens, como qualquer outra instalação, também, são alvos em potencial para elementos do alheio, pois ali está uma boa parte da frota de veículos da unidade, ^{ali} qualquer tipo de sabotagem nas mesmas, trazem grandes prejuízos e desmoralização. Portanto, as garagens merecem uma sólida e eficaz segurança. Deverá a movimentação nas mesmas, ser de poucas pessoas, somente o pessoal de serviço ou de fiscalização e mecânicos, que transitará ^{so} no interior delas, evitando com isso ^{furtos} frutos de peças e sabotagem.

As bombas de combustíveis são, sem dúvida, um grande alvo para sabotagem e até mesmo de furto. O encarregado das mesmas, ^{? dia a bomba,} deve ter muito cuidado, estar sempre atento aos motoristas fumantes, pois qualquer descuido pode colocar fogo no combustível e acontecer um desastre. Deverão ter, próximo às bombas, ^{extintores} a lém de extintores de grande capacidade, placas indicativas, com os seguintes dizeres : perigo, não fume, material inflamável.

3.5 - Segurança do Sistema de Fornecimento de Água

A água é um dos fatores mais importante ^{qualquer} dentro de um ~~de~~ terminado estabelecimento, e, na caserna não seria diferente, a ~~preo~~cupação com a segurança seria ainda maior. A caixa d'água deverá ser construída em local de fácil visualização ^{de} dentro do quartel, o que evitaria em muito, qualquer tipo de sabotagem. Nunca construir caixas d'água em cima de telhados onde não possam ^{ser vistas.} vê-las. Não construí-las em local fora do quartel, ou atrás de alguma coisa que possa dificultar a sua visualização pelos integrantes do corpo ^{da guarda} ou pela segurança.

3.6 - Segurança dos Alojamentos

O alojamento é o local onde todos repousam depois de um

dia de trabalho árduo e cansativo. Todos os alojados e pessoal de serviço no seu quarto ^{em} de hora de folga, ficam à mercê da guarda do quartel e dos plantões de alojamentos para fazerem a sua segurança. Aos alojamentos devem ser dispensado ^{se ali} especial atenção por parte da segurança do quartel, pois, adentrando ^{se ali} aos mesmos, qualquer tipo de elemento subversivo, ~~e com o intuito de praticar algum ato criminoso,~~ ^{facilmente terá êxito.} ~~a sua vítima será um alvo fácil de ser eliminado.~~

3.7 - Segurança do Sistema de Comunicações

A comunicação é de um valor fundamental dentro de um quartel, portanto, devemos ser vigilantes na proteção ao sistema. Em caso de invasão, os invasores subversivos tentarão, de imediato, desativar o sistema de comunicação da unidade, para impedir ou dificultar ^{uma} a reação por parte da segurança, pois, sem uma comunicação eficiente, dificultará em muito as ordens de comando, enfraquecendo assim o sistema de segurança, ^{assim como,} ~~também poderá~~ impedir que seja ^{uma} solicitado reforços externos.

3.8 - Segurança do Xadrez

Todo indivíduo que se encontra preso, certamente foi em razão de cometer qualquer tipo de transgressão ou crime, e naturalmente todos têm em sua mente sair daquela situação, ganhar a sua liberdade de locomoção. E isto, intrinsecamente, é um fator natural dentro do reino animal, é uma questão do instinto. Vejamos, porém, quando se trata de um preso de alta periculosidade, de interesse de terceiros, ou que tenha cometido um crime bárbaro. Isso é fato que acontece demais hoje em dia. Portanto, o xadrez deve estar sempre muito bem vigiado pelo sistema de segurança. Seria bom que, quando estivesse um elemento preso nestas condições anteriormente citadas, ^{se} ~~que~~ colocasse um plantão permanente junto ao xadrez. Os cadeados das portas das prisões devem estar longe do alcance dos presos, no entanto, vimos muitas celas construídas de forma errada, onde os ca

deados ficam ao ^{seu} alcance dos mesmos. O plantão do xadrez deve ficar atento a todo tipo de material que entra e sai das celas, evitando, com isso, a prática de crimes dentro das mesmas e, principalmente, fugas.

3.9 - Segurança de Objetos e Materiais Pertencentes ao Quartel

É muito difícil à guarda detectar elementos que saiam do quartel carregando qualquer tipo de objeto ou material pertencente à unidade, ou até mesmo ^a outros elementos que ^{ai} trabalham na mesma. Isso é devido à grande quantidade de integrantes que entram e saem do quartel, de serviço ou não. Mas o dia a dia já nos tem mostrado que certos furtos já aconteceram nos quartéis, como materiais do rancho, o que é mais frequente, e até mesmo furto de veículos. Diante desta situação, a guarda do quartel deve estar sempre atenta quanto à saída de pessoas carregando qualquer tipo de embrulhos, sacolas, etc. Atenção também deverá ter quanto à entrada e saída de veículos, pois, tranquilamente, um elemento da unidade pode furtar um veículo dentro da mesma e sair sem ser abordado, porque somos acostumados a confiar em nossos irmãos de farda, o que, na realidade, pode ocorrer o contrário, pois já temos alguns fatos reais. Portanto a guarda do quartel tem de esmerar o máximo para conhecer todos os veículos que rotineiramente transitam no quartel, e ^a de quem ~~os~~ pertence. Verificar sempre se a pessoa que saiu dirigindo um, é a mesma que entrou.

3.10 - Segurança do Canil e das Cavalariças

Em se tratando de animais, o sistema de segurança dos mesmos deve ser o mais eficiente possível, pois praticamente são seres indefesos. Um animal com fome, come quase tudo que lhe é oferecido, portanto, não é difícil que alguém mal-intencionado coloque alguma coisa na ^{sua} alimentação dos ^{ou} mesmos. Pode ser na comida ou na água, principalmente, na água, que é de difícil percepção. Os locais onde

esses animais ficam instalados devem ser cercados, de modo que pa
 ra ^{lá} chegar até os ~~mesmos~~, ^{dever-se-a} deverá passar por uma entrada principal,
 onde ficará um elemento de segurança, reduzindo assim a possibili-
 dade de algum tipo de sabotagem, como retirada de animais e ^{ou} até
 mesmo envenenamento.

3.11 - Segurança Contra Incêndios no Aquartelamento

Um quartel que não dispõe de materiais de combate a in
 cêndio, está fadado a ser pego de surpresa a qualquer hora, e levar
 um grande prejuízo.

Existem vários locais que necessitam de um extintor de in
 cêndio, ^{tais como:} Sendo :

3.11.1 - Nas garagens e bombas de combustíveis, para proteger a
 frota de veículos de qualquer incêndio, seja criminoso ou aciden
 tal, e, também as bombas, local com alto risco de ^a ocorrer incêndio,
 devido ao combustível que fica armazenado.

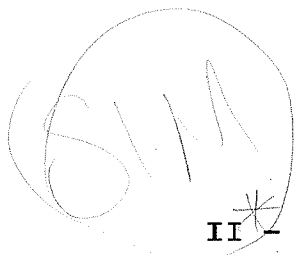
3.11.2 - No almoxarifado, onde fica uma grande quantidade de pe
 gas de fadamento e outros materiais estocados,

3.11.3 - No rancho, onde ~~existe~~ ^{existe devido ao} a possibilidade de ocorrer incêndio,
 devido a ^c cozinha, que para fazer a comida usa em grande escala os
 fogões a gás. ^{combustíveis utilizados,}

3.11.4 - Nos alojamentos, onde também existe ^{essa} a possibilidade de o
 correr incêndio, em razão do material de cama, ^{que,} existente ~~que se ape~~
 nas uma ponta de cigarro acesa, ^{por imprudentemente} jogada indevidamente no seu interior,
^{podera provocar incêndios de grandes proporções.} dos mesmos é o suficiente para provocar um grande incêndio.

3.11.5 - Nas seções, onde fica uma grande quantidade de material de
 escritório arquivado.

3.11.6 - Na reserva de armamento, local ^{que,} se ocorrer incêndio, pode pro
 vocar uma ^q tragédia.



II - DEFESA CIRCULAR OU EXTERNA

* 1 - Medidas de Prevenção de Entrada não Permitidas

As medidas de prevenção de entradas não permitidas, são aquelas que visam impedir, dificultar, ou detectar a entrada de alguém na instalação (com o objetivo de ali praticar um atentado pessoal, sequestro, retirada de material ou praticar qualquer ato de violência de efeito físico ou psicológico) e constituem-se de :

1.1 - Barreiras Perimetrais

As barreiras perimetrais constituem anéis físicos de defesa do estabelecimento e podemos classificá-los como barreiras naturais e artificiais ou estruturais.

As naturais compreendem os rios, lagos, precipícios, penhascos, desfiladeiros, mares, fossas, valas e terrenos bem acidentados, que são aproveitados desde que ofereçam um grau de proteção igual ou superior às barreiras artificiais.

As barreiras artificiais ou estruturais são constituídas de muros, cercas, edifícios, tapumes, correntes, grades, barras, telas, telhados, assoalhos ou outros obstáculos semelhantes.

O propósito básico das barreiras é desencorajar e impedir entradas não autorizadas no estabelecimento ou nas áreas restritas internas. As cercas e outras barreiras servem para identificar e marcar os limites externos da área a ser protegida, além de fornecer :

- . Um desestímulo psicológico e físico contra entradas inocentes;

- . Uma advertência à invasão e impedimento contra entrada não autorizada;

- . Um impedimento ou retardamento de tentativas de invasão, objetivando aumentar a probabilidade de detecção e apreensão pelos guardas.

- . Uma segurança mais eficiente, com um menor número de guardas e maior soma de esforços;

- . Uma canalização de todas as entradas e saídas;

- . Pontos fixos para verificação de identificação da entrada e saída de pessoas, veículos e objetos.

Recomenda-se as seguintes características para as barreiras :

1.1.1 - Cercas

A altura de 2,00 a 2,50m, telas de fio de arame nº 11, ou mais grosso, com malhas de 5 x 5 cm, de arame torcido tipo corrente. A base da cerca deve estar a uma altura de 5 cm do solo, firme, ou sob a superfície, presa em base de concreto.

A base de concreto deve ser feita de tal forma a impedir que sirva de ajuda a quem quiser escalar a cerca, evitando-se acabamento em ângulo reto.

A cerca deve ser encimada por no mínimo três fios de arame farpado, em um ângulo de 45º, voltados para cima e para fora. Os suportes da tela e dos fios de arame farpado devem ser de ferro galvanizado ou de armação de concreto. (Ver anexo I).

1.1.2 - Muros

Os muros devem ser constituídos por construções de alvenaria, com acabamento externo liso, de modo a não facilitar a escalada. Devem ser encimados por fios de arame farpado, num ângulo de 45º para cima e para fora, ou por cacos de vidro, devendo, neste caso, ter o muro 2,50 m de altura. (Ver anexo II).

1.1.3 - Portões

Toda barreira possui portões para a entrada de pessoas, veículos e coisas. É recomendável que os portões possuam as mesmas características da cerca ou do muro no que tange à altura e armação. Os portões podem ser de cancela ou de correr. Os de cancela não são convenientes como os de correr, pois o seu uso contínuo requer reparos constantes, além de diminuir a segurança. Se tivermos que adotar portões tipo cancela, devemos atentar para a sua fixação e a estrutura da barreira. Tanto as dobradiças como os postes de fixação dos portões, devem ser resistentes e constantemente visoriados, de modo a permitir o uso contínuo de entrada e o seu pleno funcionamento. Os cadeados devem ser mudados periodicamente. Se forem usados cadeados de segredo, estes podem ser ajustados para uma série completamente nova de números, sendo estas modificações confiadas a um membro do serviço de guarda, que será o responsável por todas as modificações deste tipo.

A combinação de cada cadeado deve ser anotada e guardada em envelopes separados e lacrados, e mantidos em arquivo seguro sob a responsabilidade do encarregado da segurança ou seu preposto, ten

do em vista possíveis necessidades de emergência. Noutros casos, os números das combinações não devem ser escritos, mas memorizados pelas pessoas que necessitam sabê-las, sendo o número de pessoas com conhecimento dessas informações mantido ao mínimo essencial.

Sempre que houver a menor suspeita de comprometimento da segurança, todos os cadeados e chaves devem ser substituídos imediatamente.

1.1.4 - Outros tipos

As cercas vivas, ou seja, vegetação compacta que serve de cerca, não são indicadas como barreiras pois, além de impedir a visão, não impedem a penetração de projéteis de armas de fogo e podem servir de camuflagem a alguém. É aconselhável, em casos de grandes áreas a serem protegidas, a construção de um arruamento paralelo à cerca, para permitir rondas motorizadas. Tais áreas devem ser mantidas livres de árvores, arbustos, matos, trepadeiras, material empilhado, lixo e outros elementos que possam dar proteção ou cobertura às tentativas de invasão. As áreas livres permitem a guarda uma visão desobstruída de toda aproximação da barreira perimetral. Sempre que possível, a área livre interna deve ser de, no mínimo, 15 metros de largura e a externa de 6 metros.

1.2 - Iluminação

A iluminação de uma instalação deve ser montada com o objetivo de tornar visível, à noite, as áreas que devem ser vigiadas, de tal forma que a guarda veja sem ser vista. Permita, ainda, reduzir o uso de acobertamento da escuridão e da surpresa por parte das pessoas que tentem penetrar subrepticiamente no estabelecimento.

Deverá existir, para máxima eficiência, um sistema de iluminação de emergência, com gerador próprio, que tem a finalidade

de de suprir a falta de energia elétrica ocasionada por defeitos técnicos ou propositais. Assim, acontecendo uma paralização do fornecimento de energia através do sistema usual, imediatamente deverá entrar em funcionamento o gerador do sistema de iluminação de emergência, evitando-se dessa forma, a escuridão e a desativação dos alarmes e outros aparelhos, vinculados à segurança.

Algumas áreas não devem ser iluminadas diretamente, justamente, para manter uma anonimidade, evitando-se assim, o chamamento de atenção para os objetos que lá se encontram e aos deslocamentos dos guardas em serviço. A direção da iluminação deve ser para baixo e para longe da instalação protegida, de modo, a iluminar a barreira e as vias de aproximação. (Ver anexo III).

A faixa de iluminação deve ser contínua sem pontos escuros. A sobreposição de cones de luminárias adjacentes tem por fim evitar pontos escuros resultantes da falha de uma lâmpada isolada. (Ver anexo IV).

A iluminação da entrada deve ser suficiente para o exame de documentos e reconhecimento de pessoas nos pontos de fiscalização, de modo a facilitar a vistoria de veículos, pessoas, objetos transportados, etc.

1.3 - Alarmes

Os alarmes visam detectar a presença ou entrada ou tentativa de penetração de pessoas não autorizadas. Constituem-se, normalmente, de dispositivos elétricos ou eletrônicos que, uma vez acionados, fazem soar um sinal sonoro ou provocam o aparecimento de um sinal luminoso, ou ambos.

Os alarmes devem ser colocados em aberturas, portas ou janelas que não justifiquem o emprego de guardas fixos. Podem ser colocados no perímetro externo do estabelecimento ou em áreas inter

nas restritas. ¹⁰ devem ser montados de tal forma que não possam ser desligados com facilidade, nem detectados e, para tanto, as fiações que ligam o dispositivo de alarme com a central de alarme ou compainha ou painel, devem ser subterrâneos ou embutidos na parede.

Há os mais variados tipos de alarmes, quanto ao acionamento, podendo ser por ^{ss}compressão, descompressão, tração, vibração, ondas magnéticas, ondas de radar, feixe de lux, etc.

Ao colocar mais de um alarme em uma instalação, devem os mesmos dar sinais distintos, a fim de que o guarda possa identificar qual o alarme que está acusando a anormalidade.

1.4 - Comunicações

O serviço de segurança de uma instalação requer um perfeito e entrosado serviço de comunicações. Como parte deste esquema de comunicações, podemos citar :

1.4.1 - Telefone

É o meio de comunicação mais facilmente encontrado e de eficiência relativamente boa. Ele serve de comunicação entre os guardas do estabelecimento e principalmente solicitar socorro em casos de emergência, como atentados ou incêndios.

1.4.2 - Rádio

É um meio muito mais eficiente na comunicação entre os integrantes da segurança.

1.4.3 - Sinais Luminosos e/ou Sonoros

Os sinais luminosos e os sinais sonoros, não dependem de uma instalação dispendiosa, mas só servem de comunicação entre os componentes da guarda. Podem ser obtidos mediante o uso de apitos ou de lanternas, em código previamente estabelecido. Este código

deve ser simples e de utilização para mensagens curtas, como alertas de emergência e chamamento de um outro guarda.

O emprego de sinais luminosos, exige muita atenção e disciplina por parte da guarda, pois uma lanterna poderá estar acessa, somente para iluminar um local, ^A distração de um poderá ser interpretada como uma mensagem, na realidade inexistente.

De ^{uma} forma ou de outra, a comunicação é importante e fundamental num serviço de segurança de instalações e, não poderemos nunca prescindir de um bom meio de comunicação que nos possibilite contato imediato interna e externamente.

Dada a importância das comunicações, não podemos admitir a indisciplina, a brincadeira, a negligência na utilização dos meios de comunicação disponível. As mensagens deverão ser simples e objetivas, falando somente o necessário para a perfeita compreenção por parte do agente receptor, usando linguagem técnica e conversações ^{ao} objetiva. Dessa forma, os desgastes do equipamento e a possibilidade de saturação do sistema serão realizadas ao mínimo e, conseqüentemente, os canais de comunicação permanecerão livres na maior parte do tempo, ensejando que a segurança e a eficiência do serviço sejam sensivelmente melhoradas.

1.5 - Serviço de Guarda

É a peça mais importante do esquema. De nada valerá ^o qualquer das medidas de prevenção se a guarda não for atuante, não estiver atenta e não souber das limitações destas ou daquelas medidas.

Um alarme, por mais sofisticado ou simples que seja, precisa estar ligado, caso contrário não funcionará, razão pela qual torna-se necessária uma verificação periódica pela guarda. Um muro ou cerca, por mais alto que seja, podem ser escalados e só uma

guarda atenta poderá evitar essa ocorrência. Os portões poderão estar trancados com sistemas de fechaduras sofisticadíssimos, mas atualmente, consegue-se abrir cofres de segredos verdadeiramente intricados. Só a fiscalização da guarda poderá evitar que isto ocorra.

A imprevisibilidade da ronda dos guardas móveis, confunde o inimigo, enquanto que a rotina, dará a um observador atento o tempo disponível para tentar a penetração. O guarda móvel deverá rondar ocultando-se, andar sempre nas áreas escuras, procurar estar visível o menos possível.

* 2 - Medidas de Controle de Entradas Permitidas

O controle de entradas permitidas é a continuação do serviço de prevenção de entradas não permitidas.

É fundamentalmente a atuação do serviço de guardas e compreende o controle de entrada de pessoas, veículos, objetos e até mesmo de animais.

Basicamente, se apoia em dois fatores :

2.1 - Sistema de Identificação

Deverá instalar placas ao longo das ruas circunvizinhas com os seguintes dizeres :

- ÁREA MILITAR
- VELOCIDADE MÁXIMA 20 KM
- PARE
- APAGUE OS FARÓIS
- ACENDA A LUZ INTERNA
- IDENTIFIQUE-SE

Conforme o porte da instalação, devem as pessoas que ne

la entram normalmente para prestar os serviços, possuírem documentos de identidade fornecidos pelo próprio estabelecimento ou até mesmo postarem "crachás" ou escudos de identificação. Esse documento deve possuir nome, fotografia e as áreas do estabelecimento onde poderá transitar.

Dependendo do grau de segurança desejado, o sistema poderá se tornar mais sofisticado. Assim, pode-se adotar o processo de dupla identificação; para o ingresso na instalação adota-se a identificação usual, comum a todos os funcionários e visitantes, porém, para acesso a determinado área que exija um grau de maior segurança, será substituída a identificação usual, por outra credencial, evidentemente concedida pela guarda que controla essa área específica.

2.2 - Serviço de Guarda

O papel do serviço de guarda no caso de controle de entradas permitidas é o mais delicado e espinhoso. No caso de existir um sistema de identificação, sempre pode ocorrer que alguém não identificado queira penetrar no local, ou para tratar de algum assunto de serviço, ou para falar com alguém conhecido.

Caberá ao serviço de guarda barrar essa pessoa na portaria, verificando com o setor interessado, por telefone, se pode ou não deixar o elemento entrar. Em caso positivo, entregar ao visitante um crachá correspondente, para que seja colocado na altura do peito. Se a segurança o exigir, os visitantes deverão ser acompanhados pelo guarda à presença da pessoa que autorizou sua entrada.

A guarda tem a responsabilidade de fiscalizar a entrada de veículos e objetos. Os veículos autorizados a entrar no estabelecimento, devem ter suas placas relacionadas na guarda. Já os objetos ou as mercadorias somente poderão ter acesso mediante auto

rização do setor competente, os veículos utilizados para o trans
porte deverão ser sempre vistoriados.

Em suma, nada nem ninguém poderá entrar no estabelecimento, sem antes passar pela guarda e sofrer minuciosa verificação.

Nº 10

III - NORMAS ESPECIAIS PARA O PLANO DE SEGURANÇA E DEFESA DO QUAR TEL

1 - Finalidade

1.1 - Estabelecer normas para que as unidades e órgãos da PM, adaptando-as às características individuais de localização, reformulem seus planos de Segurança e Defesa.

1.2 - Uniformização dos planos no âmbito da corporação.

2 - Hipótese

Os planos devem ser confeccionados para aplicação em cada hipótese seguinte :

2.1 - Situação Normal

2.2 - Situação Eventual, Intermediária - Iminência da perturbação da ordem pública.

2.3 - Situação Anormal - desencadeamento de atividades subversivas de qualquer natureza. Nesta situação, deverá ser desencadeado o plano de chamada da unidade.

3 - Situação a Considerar no Planejamento

3.1 - Dentre os objetivos básicos da guerrilha urbana se acha a desmoralização do esquema de segurança com atos perturbadores da ordem.

Com esse objetivo, o guerrilheiro (sabotador,terrorista, etc), inclui algumas ações contra os quartéis. Essas ações são praticadas usando bombas, viaturas carregadas de explosivos e,até mesmo, tiros de longa distância ou tiros disparados, em horas ermas, do interior de automóveis em alta velocidade. Todos com resultados de ordem moral.

3.2 - Duas ações principais devem ser postas em prática\$, visando fazer frente às investigações inimigas :

Segurança dos quartéis, mediante o emprego de meios diversos.

Instrução do pessoal encarregado da segurança.

4 - Medidas de Segurança

4.1 - Estudo do Terreno

A região onde se situa o quartel deve ser devidamente analisada, devendo para tal ser realizado "um estudo de situação," do qual sejam considerados os seguintes aspectos :

Como se apresenta o terreno ?

Analisado quanto a observação e campos de tiro.

Como se apresentam as edificações, ruas, praças,arborização, sistema de iluminação, etc., tendo em vista nova defesa ?

Analisar quanto às cobertas, aos abrigos que pdoerão ser aproveitados pelo atacante (considerar edificações, praças e ruas como locais para homízio, reuniões, proteção e desencademaneto de tiros por franco-atiradores).

Considerar os obstáculos existentes ou em potenciais.

Levantar os acidentes capitais existentes na região.

Considerar todas as vias de acesso.

- 4.2 - Concluir, após a análise do item anterior, das necessidades de providências a serem tomadas pela própria unidade ou serviço, com seus próprios recursos ou com o apoio do escalão superior.
- 4.3 - A guarda do quartel e seu reforço devem ser suficientemente motivados no sentido de constituir o primeiro elemento de segurança. Sua missão deve entrosar-se com o planejamento geral.
- 4.4 - A missão da guarda dentro de determinados limites deve variar, para que não seja revelada ao inimigo.
- 4.5 - Devem ser estabelecidas ligações entre os diversos postos pe la vista ou por circuitos telefônicos.
- 4.6 - A iluminação, fixa ou de emergência, dará maiores facilida des de execução do serviço e poupará efetivos.
- 4.7 - As guardas das subunidades, se houver, e outros elementos do serviço interno deverão estar em condições de, imediatamente, refor çar a segurança do quartel.
- 4.8 - Os usuários e moradores das vizinhanças de aquartelamento de vem ser motivo de constante observação.
- 4.9 - O abastecimento de água, o sistema elétrico e de esgoto de vem estar seguros principalmente em seus pontos críticos.
- 4.10 - Os depósitos de combustíveis e paioís, estações de rádio, lo cais de viatura, etc, devem ter planejada a sua segurança, bem co mo a sua mudança em situações de emergência.
- 4.11 - Cães amestrados poderão aumentar a eficiência da segurança

e diminuir efetivos.

4.12 - Os oficiais-de-dia, adjunto e sargento-de-dia, etc., devem ter ao seu alcance as chaves ou outros elementos que permitam lançar mão do armamento, munição, equipamento e viaturas para, sem perda de tempo, iniciarem o aprestamento da unidade.

4.13 - Os sistemas de alarme e de sinais convencionados devem ser simples e do conhecimento de toda a tropa.

4.14 - Permanecer as 24 horas no serviço, não se ausentando em nenhuma hipótese.

4.15 - Ter conhecimento dos telefones das autoridades superiores.

4.16 - Tomar conhecimento de situação de prontidão que esteja vigorando.

4.17 - Não prestar, nem permitir que subordinado prestem, informações por telefone, em particular sobre prontidão, antes de verificar se, de fato, trata-se de autoridade competente. Esta verificação só pode ser feita com o pedido de ligação para o telefone da autoridade solicitante.

5 - Medidas de Defesa

5.1 - Além das medidas de defesa dos pontos sensíveis, na defesa dos quartéis ainda deve-se considerar :

5.1.1 - Os pontos a ocupar devem ser proporcionais aos meios disponíveis dentro de uma prioridade estabelecida em face às circunstâncias.

5.1.2 - Deve-se manter uma reserva compatível, dada a possibilidade de ter que usar força, seja para a defesa do próprio aquartelamento como um todo, ^{seja} na conduta da defesa.

5.1.3 - Os pontos de reunião, locais de reservas ou de organização

de elementos, inclusive para ordem de marcha, devem ser seguros e possuir cobertas próprias.

5.14 - O emprego das reservas deve ser planejado e, se possível, treinado antes da ação. Deverão estar em condições de serem fracionadas ou grupadas com oportunidade face as circunstâncias.

SIM

**IV - PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE DIA E GUARDA DO QUARTEL,
PARA SEGURANÇA DO AQUARTELAMENTO**

1 - Do Oficial de Dia. (art. 161 - RISG)

O oficial-de-dia é o representante do comandante e tem como principais atribuições, as seguintes :

1.1 - Assegurar, durante o seu serviço, o exato cumprimento das ordens da unidade e disposições regulamentares relativas ao serviço diário;

1.2 - Estar inteiramente familiarizado com os planos de segurança do aquartelamento, planos de combate a incêndio, planos de chamada e os sinais de alarme correspondentes, para fins de execução ou treinamento;

1.3 - Verificar, ao assumir o serviço, se todas as dependências do quartel estão em ordem e assegurar-se da presença de todos os presos e detidos nos lugares onde devam permanecer;

1.4 - Estar ciente da entrada, permanência e saída de quaisquer pessoas estranhas à unidade;

1.5 - Não consentir que presos conservem em seu poder objetos proibidos e outros com que possam danificar as prisões.

1.6 - Conservar em seu poder, durante a noite, as chaves das prisões e de todas as entradas do quartel, menos a do portão principal, que ficará com o CMT da guarda;

1.7 - Só permitir a entrada de civil no quartel depois de inteirado de sua identidade, motivo de sua presença e do conhecimento da pessoa com que deseja entender-se.

* 2 - Do Adjunto (Art. 164 - RISG)

O Sargento-Adjunto é o auxiliar imediato do oficial de dia, competindo-lhe :

2.1 - Transmitir as ordens que dele receber e inteirá-lo de sua execução;

2.2 - Secundá-lo, por iniciativa própria, na fiscalização da execução das ordens em vigor relativas ao serviço;

2.3 - Dividir os quartos de rondas noturna entre si e os sargentos de dia às subunidades;

2.4 - Dividir a ronda noturna da guarda entre o seu comandante e o cabo da mesma;

2.5 - Providenciar para que as chaves de todas as dependências do quartel, estejam colocadas no claviculário da unidade, informando pessoalmente ao Oficial-de-Dia qualquer falta a respeito e entregando-lhe a chave do mesmo.

* 3 - Do Sargento-de-Dia à Subunidade (Art. 165 - RISG)

O Sargento-de-Dia à subunidade é o auxiliar do Oficial-de-Dia no que se referir ao serviço em sua subunidade, compete-lhe:

3.1 - Fiscalizar o serviço de guarda da subunidade;

3.2 - Cumprir e fazer cumprir todas as ordens gerais e particulares,

referentes ao serviço na subunidade;

3.3 - Apresentar ao Sargento-Adjunto as praças da subunidade que de vem ser recolhidas presas;

3.4 - Zelar para que as praças detidas de sua subunidade se mantenham nos lugares determinados;



4 - Da Guarda do Quartel (Art. 168 - RISG)

A guarda do quartel é normalmente comandada por 2º ou 3º sargento e constituída dos cabos e soldados necessários ao serviço de sentinelas.

Todo o pessoal da guarda deverá manter-se corretamente uniformizado, equipado e armado durante o serviço, pronto para entrar rapidamente em forma, a atender a qualquer eventualidade. Os soldados da guarda poderão afrouxar os equipamentos nas horas de descanso, no alojamento da guarda.

A guarda do quartel tem por principais finalidades :

4.1 - Manter a segurança do quartel;

4.2 - Manter os presos e detidos nos locais determinados; não permitindo que os primeiros saiam das prisões, nem os últimos do quartel, salvo mediante ordem de autoridade competente;

4.3 - Não permitir a entrada de bebidas alcoólicas, inflamáveis, explosivos e outros artigos proibidos pelo comandante da unidade;

4.4 - Não permitir ajuntamento nas proximidades das prisões, nem nas imediações do corpo da guarda e dos postos de serviço;

4.5 - Impedir a entrada de força não pertencente à unidade, sem conhecimento e ordem do Oficial-de-Dia, devendo à noite, reconhecer à distância aquela que se aproximar do quartel;

4.6 - Impedir que os presos se comuniquem com outras praças da uni

dade ou pessoas estranhas, sem licença do Oficial-de-Dia.

4.7 - Impedir a entrada de civis estranhos ao serviço da unidade, sem prévio conhecimento e autorização do Oficial-de-Dia.

4.8 - Só permitir a entrada de civis, empregados na unidade, mediante a apresentação do cartão de identidade em vigor;

4.9 - Só permitir a entrada de viatura à noite, depois de reconhecida à distância, quando necessário;

4.10 - Fornecer escolta para os presos que devam ser acompanhados no interior do quartel.

* 5 - Do Comandante da Guarda (Art. 173 - RISG)

O Comandante da Guarda é o responsável pela execução de todas as ordens referentes ao serviço da guarda, competindo-lhe :

5.1 - Formar a guarda rapidamente ao sinal de alarme dado pelas sentinelas;

5.2 - Cumprir e fazer cumprir, por todas as praças da guarda, os deveres correspondentes;

5.3 - Examinar, cuidadosamente, as condições de segurança das prisões, especialmente os dos presos condenados ou sujeitos ^a ou ~~ou~~ processo no foro militar ou civil;

5.4 - Só abrir as prisões, durante o dia, mediante ordem do Oficial-de-Dia, à noite, somente com sua presença;

5.5 - Verificar, frequentemente, se as sentinelas têm o pleno conhecimento das ordens particulares relativas ao seu posto;

5.6 - Fechar, às 18:00 horas, os portões do quartel, exceto o portão principal, que fechará ao toque de revista do recolher, deixando aberta, apenas, a passagem individual nele existente;

5.7 - Estar sempre a par da entrada, permanência e saída de quais quer pessoas estranhas à unidade;

5.8 - Revistar as viaturas estranhas, à entrada e à saída do quar tel.

* 6 - Do cabo da Guarda (Art. 174 - RISG)

O cabo da guarda é o auxiliar imediato do comandante da guarda, cujas ordens deverá cumprir com presteza e exatidão, incum bindo-lhe :

6.1 - Dar ciência ao Comandante da Guarda de todas as ocorrências que chegarem ao seu conhecimento e interessarem ao serviço.

6.2 - Atender, com a máxima presteza, ao chamado das sentinelas e dirigir-se aos respectivos postos, logo que tenha conhecimento de alguma anormalidade;

6.3 - Assegurar-se constantemente, de que as sentinelas estejam bem inteiradas das ordens de serviço recebidas;

6.4 - Reconhecer pessoas, viaturas ou forças que pretendam entrar no quartel;

* 7 - Das Sentinelas (Art. 176 - RISG)

A sentinela é, por todos os títulos, respeitável e invio lável, sendo, por lei, punido com severidade quem atentar contra a sua autoridade. Incumbe-lhe :

7.1 - Estar sempre alerta e vigilante, em condições de bem cumprir a sua missão;

7.2 - Não abandonar a sua arma e mantê-la sempre pronta para ser empregada;

7.3 - Evitar explicações e esclarecimentos a pessoas estranhas ao

serviço;

7.4 - Não admitir qualquer pessoa estranha ou em atitude suspeita, nas proximidades de seu posto;

7.5 - Não consentir que praças ou civis saiam do quartel sobraçan do embrulhos quaisquer, sem permissão do cabo ou do comandante da guarda;

7.6 - Guardar sigilo sobre as ordens particulares recebidas;

7.7 - Fazer parar qualquer pessoa, força ou viatura que preten da entrar no quartel à noite e chamar o cabo da guarda para a ne cessária identificação;

7.8 - Encaminhar ao cabo da guarda, os civis que desejarem entrar no quartel;

7.9 - Dar sinal de alarme toda vez que, na circunvizinhança do seu posto, notar reunião de elementos suspeitos;

7.10- Tocar alarme quando qualquer elemento insistir em penetrar no quartel antes de ser identificado;

7.11 - Dar alarme na tentativa de arrombamento de prisão ou fuga de presos;

7.12 - Tomar atitude ao verificar qualquer anormalidade de caráter alarmante.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA



CONCLUSÃO

Este trabalho monográfico, relata das reais condições de segurança de aquartelamento da nossa Corporação.

Analizando os anais da história, desde as priscas eras, afirmamos que o homem, desde aquele que viviam nas cavernas, sempre necessitou de segurança. A necessidade da mesma começou a ser percebida no instante em que ele se sentiu ameaçado na sua sobrevivência, o que viria a motivar que ele formasse um sistema de defesa, para a garantia de seus interesses, e a defesa de ataques inimigos, continuando assim a perpetuação da espécie.

Com o tempo, o homem foi se aperfeiçoando, inventando armas e mais armas, que a cada dia que passava se tornavam ultrapassadas pelas novas tecnologias, até chegar aos tempos atuais, que, com a evolução, já se constroem armas de raios laser, com um alto poder de destruição e precisão.

Fazendo uma reflexão no tempo e no espaço, verifica-se, que muita coisa mudou, muito se evoluiu, até os bandidos evoluíram nos seus modos de praticarem delitos. Antigamente, pouco se falava em assaltos a mão armada, assaltos a bancos, sequestros, tráfico de drogas e outros crimes bárbaros. Também não se via falar de quadrilhas e mais quadrilhas organizadas, praticando os mais diversos tipos de crimes.

Com o avanço da criminalidade, houve também a necessida

de das forças regulares e outros órgãos, que depende de uma segurança para desempenhar o seu trabalho, de melhor aparelhar e equipar para defenderem os seus interesses e o interesse da população. Até pouco tempo, com a grande onda de assaltos a bancos, os banqueiros fizeram um estudo de situação, tomaram certas medidas, e os assaltos diminuíram sensivelmente, passando os bandidos agora a praticarem inúmeros sequestros. Isso demonstra que os banqueiros tomaram certas medidas para melhorar a segurança de seus estabelecimentos ^{que} e sustiram efeitos.

Discorremos ^{pois} tudo isso, para dizer que muita coisa evolui, ^{também} em termos de segurança, e sentimos que a Polícia Militar, pouco evoluiu para a segurança de seus aquartelamentos. Acredito que já está na hora de pensarmos sobre isso, porque senão poderemos pagar muito caro se ficarmos indiferentes ao problema.

É público que nossos quartéis não oferecem um mínimo de segurança ~~se quer~~. Só existe uma guarda mal aparelhada, mal treinada e mal qualificada para a ^{sua} defesa ~~dos mesmos~~. Digo, isto porque os componentes da guarda, na maioria das vezes, são os piores elementos, estão ali cumprindo castigo, e, quando chega a noite, piora mais a situação, o reforço da mesma, quando ^{há} tem, é composto de elementos desqualificados, são alunos que, muitas vezes, ainda não receberam instrução e treinamento para o serviço, não tendo assim condições de executar tal tarefa.

Podemos dizer também que nossos muros, cercas e alambrados que cercam os quartéis, não oferecem muita segurança, porque foram construídos fora dos padrões. A iluminação externa em muitos quartéis não existem, e quando tem, as lâmpadas permanecem quase sempre queimadas, da mesma forma ocorre com a iluminação interna.

Sabemos que, a Polícia Militar não dispõe de recursos para melhorar a segurança de seus aquartelamentos pois, para realizar tal trabalho, haveria necessidade de dispor de uma grande quantidade de recursos, e nas condições econômicas em que se encontra o Estado e que passa o país, seria até impossível resolver esse problema a curto prazo. Mas, nem por isso, devemos ficar alheios ao problema, e, dentro do possível e a longo prazo, podemos, pouco a pouco, ir solucionando os casos de maior urgência, até que a segurança de nossos aquartelamentos chegue a um índice satisfatório. *← ATÉ DOU!*

NÃO Do que foi exposto e de uma análise das conclusões, a *analisa* qui ficam algumas sugestões ou propostas para serem observadas:

1. Melhorar a iluminação interna e externa dos quartéis;
2. Construir muros, cercas e alambrados dentro dos padrões de segurança;
3. Construir guaritas em pontos estratégicos;
4. Melhorar o sistema de identificação de pessoas que adentram o quartel;
5. Colocar placas nas imediações com os dizeres:

Na entrada do quartel: Pare, Apague os faróis, Acenda a luz interna, Identifique-se.

Em volta do quartel: Área de Segurança Militar.

SIM

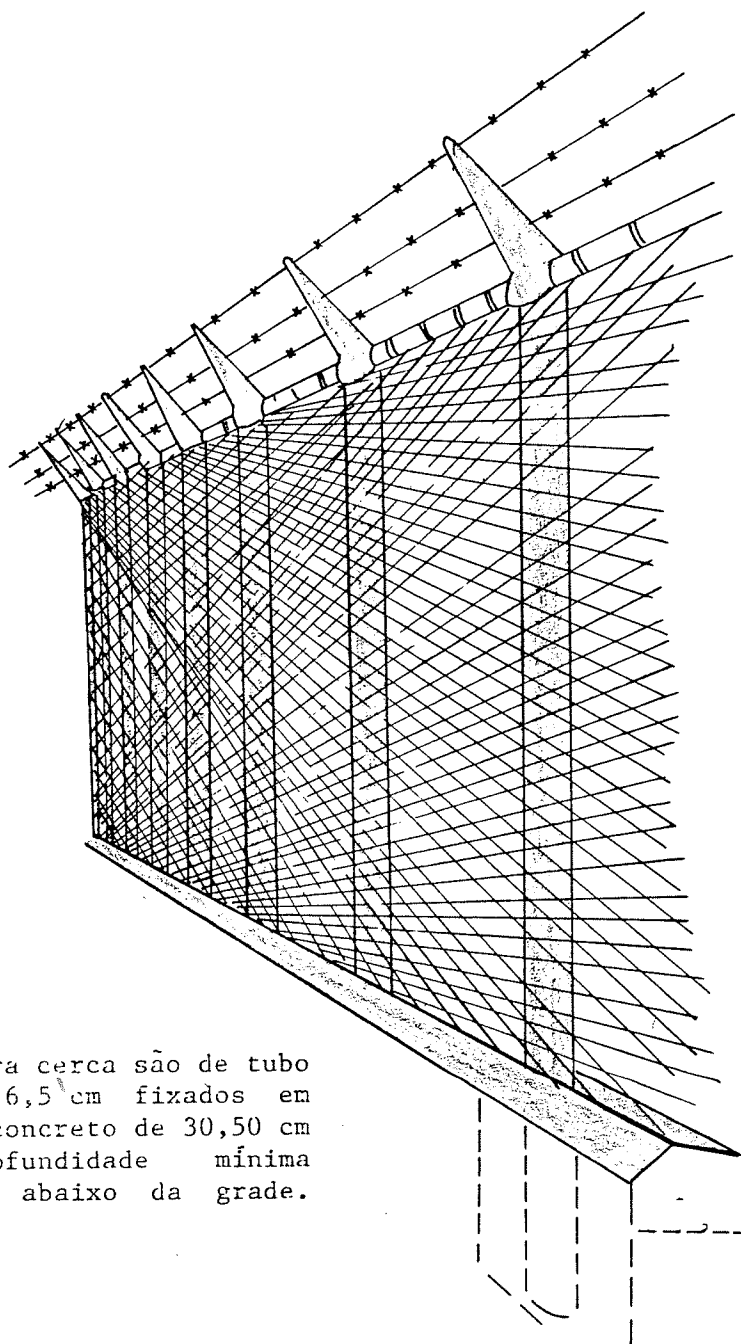
NO FINAL DOS
DOIS (2) VÍCIOS
JUNTAMENTE
COM O DO
DEPARTAMENTO
DE SEGURANÇA

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Polícia Militar de Minas Gerais - (1977) - Diretriz de Seguran
ça e Defesa.
- 2 - Academia Nacional de Polícia - Brasília - D.F. - Manual de Se
gurança Física de Instalações.
- 3 - R - I - M.E - (1984) - Regulamento Interno e dos Serviços Ge
rais.

A N E X O S

ANEXO 01

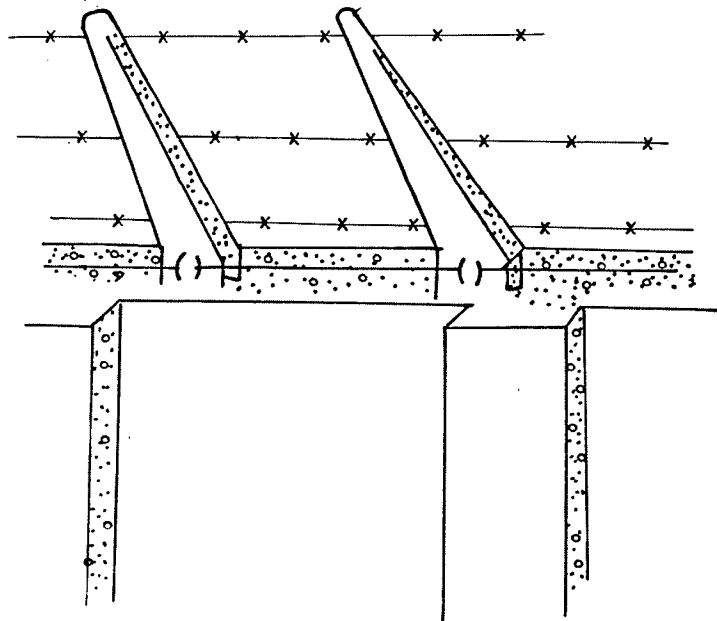


Trilho horizontal de tubo de aço, através das extensões metálicas para fixar no lugar.

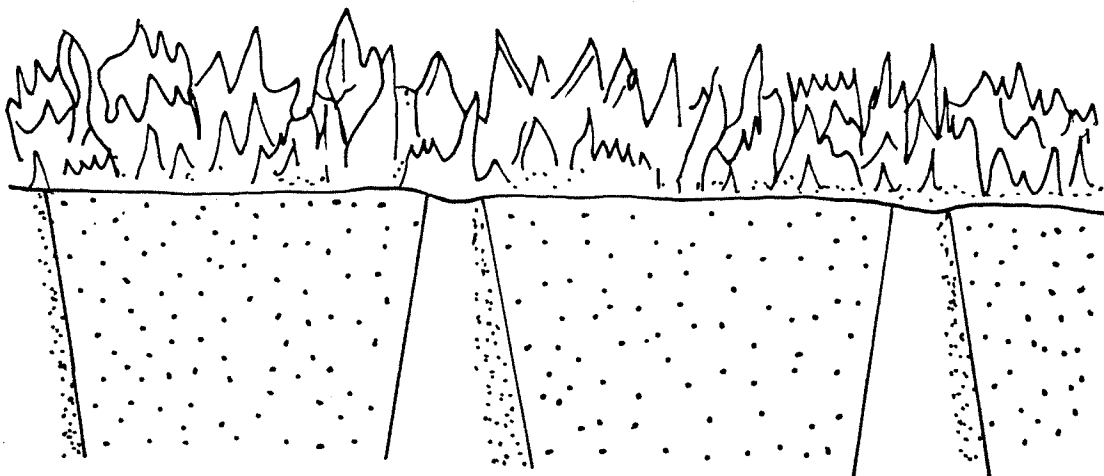
Cerca de arame nº 11, ou mais grosso, com elos torcidos e malhas não superiores a 5 x 5 cm.

Postes para cerca são de tubo de aço de 6,5 cm fixados em bases de concreto de 30,50 cm numa profundidade mínima de 45 cm abaixo da grade.

ANEXO 02

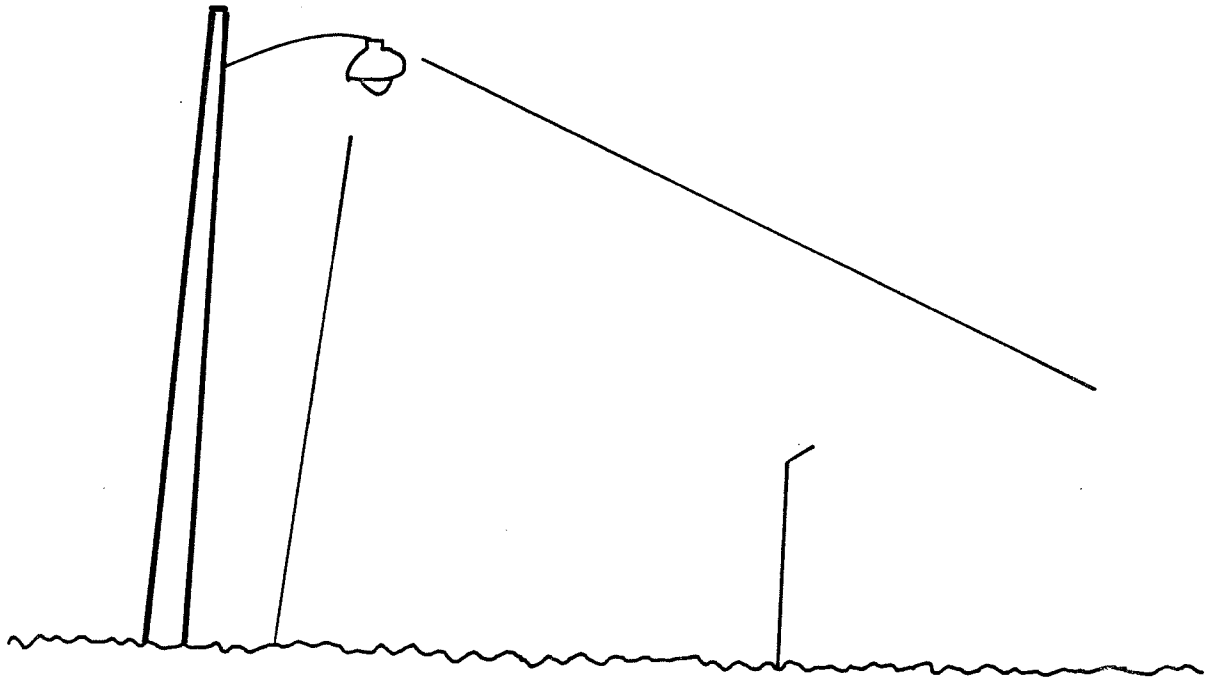


Do vergalhão de aço de reforço são montados no cume do muro e estendem-se através do braço contendo os arames farpados, que é fixado no cume do muro com cimento ou argamassa.



O vidro quebrado, fixado pela extremidade em concreto no cume do muro deve ser ancorado firmemente.

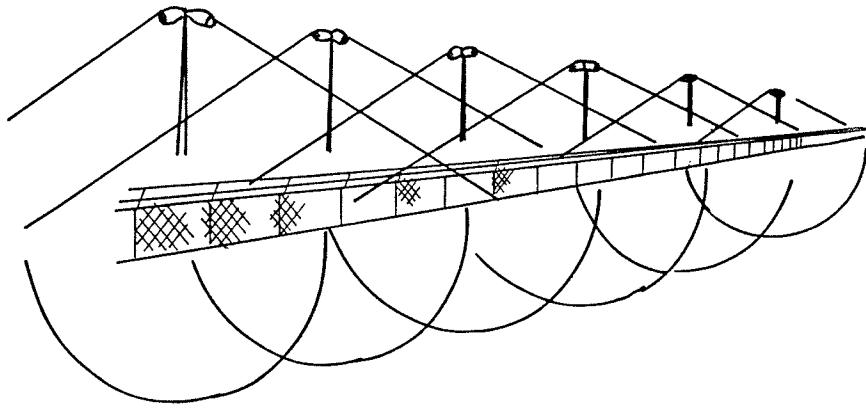
ANEXO 03



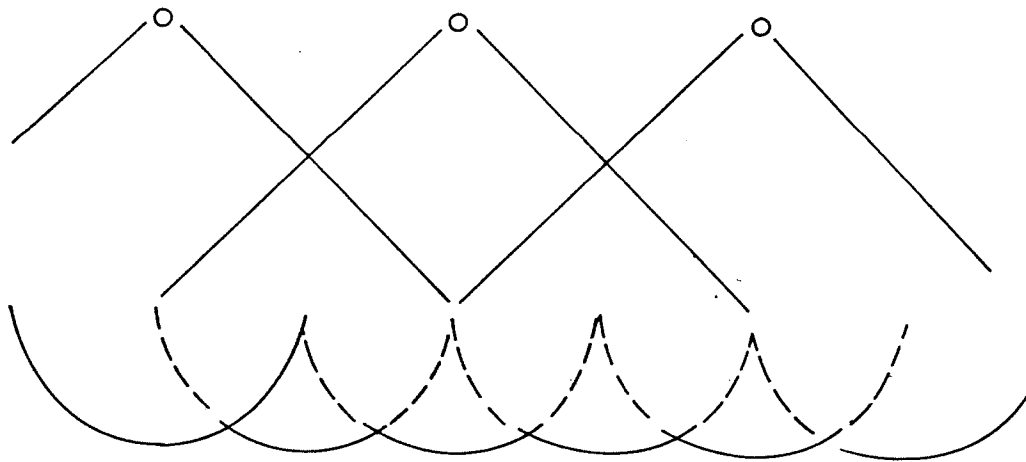
A iluminação é dirigida para baixo e para longe da instalação protegida, para iluminar a barreira e as vias de aproximação.

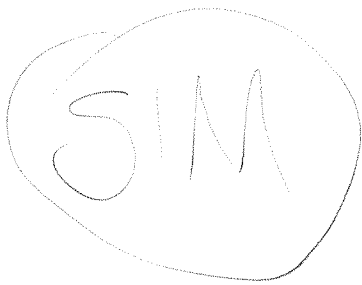
ANEXO 04

A sobreposição de cores de iluminação de luminárias adjacentes tem por fim evitar escuros resultantes da falha de uma lâmpada isolada.



Os cursos dos fachos de iluminação resultam de combinações das luminárias, lâmpadas e lentes, mas quaisquer cursos utilizados podem ser planejados para sobreposição tendo em vista reduzir os pontos escurecidos resultantes das falhas de lâmpadas. A intensidade da fonte de luz, a altura da montagem e o espaçamento das luminárias precisam ser considerados na determinação do curso dos fachos de iluminação para atender às necessidades do local.





R E S U M O

As sentinelas devem ser dispostas de acordo com as carac
terísticas e a configuração do terreno, por forma a conseguir-se con
tinuidade de vigilância com um mínimo de postos e em locais que não
sejam facilmente atacadas. Deve-se evitar o mais possível a disper
são dos postos; a localização deve ser alterada com frequência. As
sentinelas têm que ser dobradas pelo menos à noite e em terrenos co
bertos. A rendição não deve fazer a horas certas. Os postos devem
ser frequentemente rondados. A iluminação noturna é para garantir
o cumprimento da missão das sentinelas durante a noite. Os obstácu
los têm por finalidade impedir uma progressão rápida do inimigo, são
constituídos por rede de arame, colocados nos acessos mais fáceis,
podendo também ser constituídos em valas, arbustos espinhosos e ar
madilhas. O sistema de alarme pode ser estabelecido por diversas
maneiras, e deve permitir que o aviso de aproximação do inimigo se
ja comunicado sem que ele disso ^{se}aperceba. O sistema de identifica
ção tem por finalidade garantir que seja reconhecidos pelas senti
nelas todo o pessoal civil e militar que adentrar ao quartel. As pa
trulhas têm a finalidade de prolongar a vigilância para além das
sentinelas e dos obstáculos. Os postos de vigilância têm a finali
dade de dar o aviso de aproximação de qualquer elemento. O inimigo
procurará atacar de surpresa. Todas as situações favoráveis devem
ser aproveitadas para contra-atacar. O comandante deve fazer cons
tantes inspeções para verificar se todos têm conhecimento das suas

posições de combate. O dispositivo de defesa deve constituir-se numa evolução dos sistemas de segurança. A defesa de um ponto sensível exige a proteção e camuflagem, eficiente sistema de comunicações e a escolha periódica das posições das armas. A reserva de armamento e munições é o principal ponto sensível, assim como o rancho e refeitórios, rede de energia, garagens e bombas de combustíveis, rede de água, sistema de comunicações, xadrez, canil e cavalarias. Todo quartel deve dispor de materiais para combate a incêndios. As medidas de prevenção de entradas não permitidas, são aquelas que visam impedir, dificultar ou detectar a entrada de alguém não autorizado. As barreiras perimetrais classifica como naturais e artificiais ou estruturais.

As naturais são os rios, lagos, precipícios, penhascos, desfiladeiros, mares, fossas, valas, etc. As artificiais são os muros, cercas, edifícios, tapumes, correntes, grades, telas, telhado, etc. A iluminação de uma instalação tem o objetivo de tornar visível as áreas que devem ser vigiadas, ver sem ser visto. A iluminação deve ser para baixo e para longe da instalação protegida. Os alarmes visam detectar a presença ou entrada ou tentativa de penetração de pessoas não autorizadas. O serviço de comunicações é muito importante para a segurança. Sinais luminosos ou sonoros só servem de comunicação entre os componentes da guarda. O serviço de guarda é a peça mais importante do esquema de segurança. O controle de entradas permitidas é a continuação do serviço de prevenção de entradas não permitidas. Dentre os objetivos básicos da guerrilha urbana se acha a desmoralização do esquema de segurança com atos perturbadores da ordem, suas ações principais devem ser postas em prática visando fazer frente às investigações inimigas, que é a segurança dos quartéis mediante o emprego de meios diversos e instrução do pessoal encarregado da segurança. Para as medidas de segurança deve haver um estudo do terreno, como se apresenta, o mesmo, analisar quanto à observação, às cobertas e abrigos, os obstá

culos existente, os acidentes capitais e as vias de acesso. Os usuários e moradores das vizinhanças do aquartelamento devem ser motiuvo de constante observação. Cães amestrados poderão aumentar a eficiência da segurança e diminuir efetivos. Nas medidas de defesa, deve-se manter uma reserva compatível, e o emprego da mesma deve ser planejado e se possível treinada. O Oficial-de-Dia é o representante do Comandante, e sua atribuição é assegurar, durante o serviço, o exato cumprimento das ordens da unidade e disposições regulamentares relativas ao serviço diário. O Sargento-Adjunto é o auxiliar imediato do Oficial-de-Dia, e tem como principal função transmitir as ordens que dele receber e inteirá-lo de sua execução. O Sargento-de-Dia à subunidade é o auxiliar do Oficial-de-Dia no que se referir ao serviço em sua subunidade. A guarda do quartel é normalmente comandada por 2º ou 3º Sgt e constituída dos cabos e soldados, necessários ao serviço de sentinelas, e sua missão é fazer a segurança do aquartelamento.